



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

TECNOLOGIAS DIGITAIS E REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES INDÍGENAS: IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nizaeli Gomes Vieira Xavier

nizaelyg@gmail.com

Rosimeire Martins Régis Santos

profarosimeireregis@hotmail.com

Resumo: este artigo apresenta o resultado de um Plano de Trabalho do PIBIC, denominado “Tecnologias Digitais e Redes Sociais na formação inicial de estudantes indígenas: implicações e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem”. Tem como objetivo compreender o uso dos diversos recursos das tecnologias digitais e redes sociais levantados pelos estudantes indígenas, matriculados no período de 2016 a 2019 nos cursos de licenciaturas de uma Universidade particular de ensino do estado de MS. Procuramos descobrir se esses estudantes utilizam e como utilizam as tecnologias digitais e redes sociais no processo formativo. Trata-se de uma abordagem de pesquisa qualitativa de cunho etnográfico virtual. A pesquisa apresenta o *Facebook* como campo e objeto de pesquisa. Pelos resultados, identificou-se que o uso das tecnologias digitais e redes sociais integradas às práticas pedagógicas se fazem presentes na formação inicial dos estudantes indígenas dos cursos de licenciatura de uma Universidade particular de ensino. A partir da pesquisa, almejamos contribuir com os professores e com a comunidade acadêmica, no sentido de encontrar formas de integrar as tecnologias digitais e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem, como estímulo à utilização de redes de aprendizagem que ofereçam possibilidade enriquecedora do ponto de vista tanto pessoal, quanto educacional com a participação ativa do estudante.

Palavras-chave: Estudante indígena, Rede social, Aprendizagem.



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

1 Introdução

Este artigo apresenta o resultado de um Plano de Trabalho do PIBIC, denominado “Tecnologias Digitais e Redes Sociais na formação inicial de estudantes indígenas: implicações e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem”. Tem como objetivo compreender o uso dos diversos recursos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e redes sociais levantados pelos estudantes indígenas, matriculados no período de 2016 a 2019 nos cursos de licenciaturas de uma Universidade particular de ensino do estado de MS, para melhor atender o processo formativo.

Dizer dos acadêmicos indígenas neste texto, representa reconhecer os povos indígenas do Brasil e em suas diferentes regiões, representados com a sua riqueza na diversidade cultural.

A presença indígena nos cursos de licenciatura, tem trazido para o contexto da universidade, espaço para promover diálogo entre diferentes conhecimentos, favorecendo processos de construção coletiva. As oportunidades de inserção de acadêmicos indígenas em Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tem possibilitado um diálogo entre pesquisadores indígenas e não-indígenas, evidenciando narrativas que perpassam pensar, compreender e re (significar), a cada dia, o processo de ensinar e aprender que se revela no reconhecimento desses estudantes indígenas, considerando a realidade e condições existentes, é nesse contexto que as narrativas dos estudantes indígenas se revelam no texto.

Diante deste contexto, observamos na rede social os acadêmicos indígenas dos cursos de licenciaturas e consideramos o uso das tecnologias digitais e redes sociais um grande desafio para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes indígenas e professores, assim procuramos descobrir como utilizam as tecnologias digitais e redes sociais no processo formativo. A pesquisa apresenta o Facebook como campo e objeto de pesquisa



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Vive-se em um mundo onde as tecnologias de informação e comunicação e redes sociais estão cada vez mais presentes e a utilização das TIC, por parte do professor, pode ser um potencial na educação desde que este profissional esteja aberto para problematização do uso dos recursos tecnológicos, transformando estes em instrumentos de socialização do conhecimento e da informação, aproximando povos com diferentes tradições culturais e saberes. Sabemos que alguns cursos de formação inicial de professores já privilegiam questões relacionadas à utilização das TIC e, em especial, ao uso das redes sociais no espaço escolar.

Os ambientes digitais de aprendizagem estão se expandindo para além dos computadores. "Novas formas híbridas – computadores portáteis, *palms*, agendas eletrônicas, telefones celulares de última geração, relógio de pulso, etc [...]". (KENSKI, 2007, p. 120). Tudo junto, também nas TIC e Redes Sociais: escolas reais em ambientes virtuais. Com todas essas possibilidades de equipamentos e interfaces tecnológicas, não podemos negá-las no contexto educacional e aproveitá-las a nosso favor no sentido de aprender em rede, vivendo relações interculturais e formações permanentes.

Além disso, é possível afirmarmos que hoje vivemos com as mais diferentes tecnologias (“velhas ou novas”) e que elas têm implicado em nossas vidas. No cenário do avanço das tecnologias digitais o qual estamos inseridos e que tem provocado mudanças nas maneiras como pensamos, nos relacionamos, nos educamos, nos construímos e (re)elaboramos nossas práticas, nossas formas de comunicar e de interagir com o outro e com o mundo.

Diante de realidades sempre novas, e cada vez mais complexas, a formação inicial de professores em cursos de licenciaturas poderiam explorar as possibilidades fornecidas pelas TIC, fazendo delas um recurso para o processo de ensino e aprendizagem, bem como meio de formação e aprofundamento de conhecimentos, de reflexão e de desenvolvimento profissional contínuo.



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Sendo assim, justifica-se esta pesquisa pois, entendemos como Minayo (2004), que a pesquisa se constitui em constante busca e, por isso, tem a característica do acabado provisório e do inacabado permanente, nunca se esgota, justificando a necessidade de investigar o fenômeno em foco.

2 Referencial teórico

Aos analisarmos as produções decorrentes da temática pesquisada, fica evidente que muitas vezes não sabemos das dificuldades que enfrentam os professores para inserir as tecnologias e redes sociais no currículo escolar, das lutas travadas, da carência de recursos, de cursos de formação e também as dificuldades dos estudantes no uso dos instrumentos/recursos do computador, conexão de acesso com a internet.

Nas palavras de Barreto (2001, p.155), “é preciso pensar a informática educativa, no sentido de incorporação educacional de seus recursos”. Mais ainda, é preciso redimensionar as tecnologias digitais e redes sociais em relação à educação como direito e prática emancipatória. Portanto, é preciso re-inventar e socializar práticas pedagógicas que incentivem agregar novos sentidos as tecnologias digitais e redes sociais no currículo escolar, na prática docente, nas experiências vividas e no dia a dia dos estudantes.

Neste sentido, acreditamos que apoios necessários devem ser garantidos para a inserção do aluno e do professor sobre o uso das tecnologias digitais e rede social na educação, contemplando em especificidade os desafios do cotidiano escolar.

Segundo Barreto (2001), as tecnologias, devido aos constantes avanços, desafiam os docentes a mudanças de ações e de formas de ensinar, pois estamos diante de uma nova linguagem. Para Sampaio e Leite (1999), é a denominada linguagem tecnológica, e, cabe à escola integrar os alunos ao ensino pelas novas linguagens e as diferentes formas de comunicação.



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Segundo Castells (2003, p. 498), as “redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede”. Nesse sentido, consideramos que as tecnologias digitais e rede social, poderão ser utilizadas na educação e na produção científica como espaços abertos ao compartilhamento e à produção em constante processo de transformação. Tudo isso, de acordo com as possibilidades técnicas e com as vivências sociais, políticas e históricas dos sujeitos que interagem na rede.

No Brasil, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento tem se debruçado a estudar as questões das tecnologias digitais e rede social na sociedade contemporânea sob variados enfoques. Autores como Lemos (2013), Recuero (2009), Santaella (2010), entre outros discutem as tecnologias digitais e redes sociais sob um enfoque comunicacional e social. Santos (2012) aborda as redes em termos geográficos e sociais e Parente (2004) apresenta um debate sobre a rede, abordando três temáticas: a filosofia da rede, a ética e estética da rede e a rede como nova dimensão da comunicação.

Consideramos que a rede social Facebook possibilita manter contato com outras pessoas por meio de uma interação virtual, assim, as interações poderiam permitir que alunos e professores dialoguem nesse espaço com liberdade de falar, de ouvir, de discutir, de contribuir, de trocar experiência, oportunizando pensamento crítico na construção do conhecimento.

Nos ancoramos em alguns destes autores e outros para compreendermos e discutirmos as tecnologias digitais e rede social presente na internet, pois conforme sinalizamos anteriormente, as tecnologias digitais e rede social vêm instituindo segundo Santos e Santos (2013, p. 170) “outros espaços tempos cotidianos para a educação potencializadores de diálogo, da autoria coletiva e da partilha de sentidos em múltiplas linguagens e mídias”.

Os enriquecidos diálogos proporcionados pelas tecnologias digitais e redes sociais têm nos oferecido um processo permanente de construção do conhecimento, de debate, de partilha de experiências, de reflexão, abrindo espaços para a transformação de nossas realidades,



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

práticas, conceitos e crenças. Lévy (1999) pontua sobre conhecer as tecnologias digitais e rede social e compreendê-las, não abrangendo apenas a parte de infraestrutura técnica, mas também o novo universo informacional e novas maneiras de se trabalhar em sala de aula, tanto no ensino e aprendizagem como na pesquisa.

Segundo Kenski (2007), o grande desafio está em encontrar formas viáveis de integrar as tecnologias digitais e rede social no processo de ensino e aprendizagem, no quadro dos currículos atuais, da situação profissional dos professores e das condições concretas de atuação em cada contexto escolar. Complementamos com as ideias de Porto; Ferreira e Linhares (2015, p. 31) ao dizerem que:

Pelo fato das redes possibilitarem conexão e interatividade entre sujeitos de diferentes lugares e instituições de pesquisa. Além disso, com a ampla circulação da informação e do conhecimento no ciberespaço, novos arranjos sociotécnicos estão sendo construídos e/ou resignificados. À vista disso, estar hoje na/em redes é condição *sinequa non* para todas as pessoas e instituições que desejam e necessitam aprender, estudar, pesquisar, produzir, comunicar, interagir e divulgar.

É neste contexto das conexões por meios do ciberespaço, das redes sociais que sujeitos pensantes produzem novas formas de significações, provocam debates e ampliam saberes.

3 Procedimentos metodológicos

Os participantes dessa pesquisa são estudantes indígenas matriculados em cursos de licenciatura de uma Universidade privada do Estado de Mato Grosso do Sul.

Foi realizado um levantamento identificando os acadêmicos indígenas matriculados no período de 2016 a 2019 nos cursos de licenciaturas (Pedagogia, Letras, Educação Física, História), de uma Universidade Particular de Ensino de MS, que participam das redes sociais por meio de postagens e informações que serão importantes para a pesquisa, identificados por ano de matrícula, destacam-se em 2016 – 8 estudantes da etnia Xavante; 2 estudantes da etnia



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Bororo e 2 estudantes da etnia Terena. No ano 2017 - 2 estudantes da etnia Terena e 5 Xavantes, em 2018 – 1 estudante Kinikinau; 3 estudantes da etnia Xavante; 2 estudantes da etnia Bororo e 1 estudante da etnia Terena e por fim em 2019 - 5 estudantes da etnia Bororo e 3 estudantes da etnia Xavante.

A maior parte dos estudantes indígenas são do sexo masculino, faixa etária de idade entre 19 e 29 anos, jovens solteiros, casados, residem em Campo Grande (MS), Mato Grosso do Sul e em período de feriados e férias em calendário escolar, deslocam para a casa de seus familiares, nas aldeias indígenas no estado de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Os dados foram obtidos através do perfil na rede social dos estudantes indígenas. As narrativas das conversações desenvolvidas na rede social facebook, foram apresentadas no texto, sem qualquer alteração, e os nomes dos estudantes indígenas não foram revelados no sentido de manter o anonimato. Trata-se de uma abordagem de pesquisa qualitativa de cunho etnográfico virtual. Como procedimento metodológico utilizou-se os comentários realizados na rede social dos estudantes participantes da pesquisa na rede social Facebook, a partir de links, imagens, charge e textos com foco nos objetivos da pesquisa.

Santos e Paniago (2019, p. 68), destacam “a etnografia virtual como uma forma de fazer etnográfico nos espaços virtuais suportados pela internet, ainda reforçam que esta metodologia de pesquisa possibilita explorar as complexas relações existentes entre as pessoas e as tecnologias e nos mais diferentes espaços sociais”. Nesse sentido, procuramos ampliar a nossa compreensão no sentido de explorar a relação existente entre os estudantes indígenas e as tecnologias digitais e redes sociais.

4 A formação inicial dos estudantes indígenas de graduação em cursos de licenciatura e a integração das tecnologias



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Kenski (2007, p. 21) argumenta que “diferentes períodos da história da humanidade são historicamente reconhecidos pelo avanço tecnológico correspondente”. Nesse sentido a autora narra que “foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias” (KENSKI, 2007, p. 15).

Vale destacar que Belloni (2001, p. 21) define Tecnologias de informação e comunicação (TIC), como o “resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas”.

Já Lévy (1999, p. 17) compreende a cibercultura como um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Aos analisarmos todos os termos “tecnologias, Tecnologias de informação e comunicação, cibercultura, podemos observar os avanços que alteram a nossa forma de viver, relacionar, estudar, interagir, compartilhar, conviver e aprender com os outros. Não se podem mensurar as tecnologias digitais simplesmente como artefatos que possibilitam diferenciados meios de interação, pois elas carregam consigo especificidades próprias, de uma forma que oferecem experiências totalmente diferentes, sejam elas psicológicas, sociais ou ainda sensoriais, que são decorrentes de suas características e limitações (KENSKI, 1997; LÉVY, 1999; VALENTE 2014; MORAES, 2013).

E, desse modo, como observa Castells (2008), a cultura digital está relacionada aos comportamentos, ações e inter(relações) que se estabelecem no meio digital, promovidos pelas múltiplas possibilidades de comunicação. Assim, as redes de aprendizagens podem ser expandidas no meio digital entre estudantes e professores com trocas de conhecimentos, ideias, preocupações, soluções como se estivéssemos em sala de aula física. Nessa perspectiva, Freitas; Leite (2011, p. 32) afirmam que é essencial que existam direcionamentos para a efetivação “do desenvolvimento de posturas críticas e autônomas diante das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias”.



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Os variados tipos de tecnologias digitais, entendemos como fundamentais nas disciplinas de curso de formação inicial de estudantes em cursos de licenciatura, possibilitando o estudante compreender o processo de apropriação dos recursos tecnológicos na formação e na prática, enquanto futuros professores. De acordo com Zeichner (2008), a consciência crítica é importante no processo de formação e deve ser desenvolvida no processo de formação inicial de professores no sentido de levá-los a cultivar a capacidade de examinar a sua própria prática para aprender com ela.

5 Resultados e discussões

Os estudantes indígenas dos cursos de licenciaturas de uma Universidade particular de ensino do estado de MS, revelam em suas falas o esforço para garantir o fortalecimento da sua identidade cultural e adaptar aos novos tempos.

O comentário do estudante indígena Xavante em um post, destaca “Desde os nossos antepassados até as novas gerações, a comunicação que consideramos natural ainda mantemos nos dias atuais, guardamos com muito carinho e com grande respeito em nomes dos nossos antepassados. Não deixamos a nossa cultura, mas, também adaptamos as outras ferramentas como as tecnologias digitais do celular e do facebook, que estão presentes no nosso dia a dia”, nesse sentido a voz expressa pelo estudante indígena é refletida por Kenski (2008, p. 19) ao destacar:

As tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garante novas possibilidades de bem-estar, e fragilizam as capacidades naturais do ser humano. Somos muito diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos, água encanada, luz elétrica, fogão, sapatos, telefones, que nem podemos imaginar como seria viver sem eles.



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Como cita a autora, somos diferentes dos nossos antepassados, o nosso modo de pensar é diferente, o nosso modo de agir é outro e, também nos adaptamos de maneira diferente com o que possuímos hoje.

O estudante indígena Terena, comenta, “vários dos meus amigos do Facebook compartilham informações relacionadas aos assuntos abordados em sala de aula, as vezes estou até na Aldeia e fico por dentro. Eu também tento passar essas informações aos demais amigos e colegas, já que muitas vezes as informações vão se atualizando e precisamos estar conectados”, assim como Santos (2014), podemos destacar que as redes sociais facilitam as interações entre as pessoas, mas para isso há necessidade de planejamento, intencionalidade, criticidade.

No depoimento em post, comentado pelo indígenas da etnia Xavante, destaca que “sentimo-nos incluídos por meio desta rede de comunicação, chamada rede social Facebook, acompanhamos a realidade do povo Xavante e sabemos que não é a mesma que no passado, o que não tiveram no passado, hoje nós temos várias oportunidades e várias possibilidades para ampliarmos nossos conhecimentos utilizando a internet para aprofundar as matérias da sala de aula e para pensar e posicionar com os não-indígenas”. Para autores como Bugeja (2006) e Ziegler (2007), o Facebook oferece a oportunidade de envolver estudantes na sua formação, promovendo um pensamento crítico sobre o que disponibilizam nas redes sociais. Neste sentido, a rede social Facebook poderá contribuir para motivar e envolver os estudantes tornando-os mais críticos, participantes e menos passivos, o que constitui um objetivo importante na educação.

O estudante indígena Bororo, comenta: "utilizo o celular e o computador para pesquisar os conteúdos da Universidade e a rede social para conversar com os colegas da turma para fazer atividades em grupo. Os professores que tem facebook, também acho bom que a gente vê o que eles compartilham, e é de interesse dos conteúdos e isso ajuda a ver os textos e ler para saber mais”, nesse sentido, Lévy (1999) pontua sobre conhecer as tecnologias



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

digitais e rede social e compreendê-las, não abrangendo apenas a parte de infraestrutura técnica, mas também o novo universo informacional e novas maneiras de se trabalhar em sala de aula, tanto no ensino e aprendizagem como na pesquisa.

O estudante Indígena Xavante destaca “compartilho no Facebook, Instagram e em grupo WhatsApp um pouco do meu dia a dia e da vida acadêmica, essas possibilidades das tecnologias ajuda na hora de fazer atividades da universidade e como indígena também possibilita a gente ficar conhecido, já fui convidado em mensagem pelo facebook para fazer palestra em uma escola sobre a minha cultura indígena e me deixou feliz de um professor me localizar e me convidar para falar da minha cultura na escola, também estudamos com os professores na universidade da importância de compartilhar e também estar na rede de forma crítica para selecionar os conteúdos e aprender com as outras pessoas, assim vejo que a rede social permite abrir espaço para compartilhar o nosso modo de ser indígena e a nossa cultura ficar conhecida.

Nesse sentido a voz expressa pelo estudante indígena indica o orgulho da manutenção da sua identidade, parece que a rede social permite essa conexão, assim, Nascimento, Urquiza e Medeiros (2016, p. 139) nos permite a pensar que “o convívio e as negociações possibilitam criar diálogos epistemológicos entre os saberes, entre as ciências indígenas e os saberes da cultura escolar”. A esse respeito, parece importante encontrar formas de integrar as tecnologias digitais e rede social no processo de ensino e aprendizagem como estímulo à utilização de redes de aprendizagem como possibilidade enriquecedora do ponto de vista tanto pessoal quanto educacional, com a participação ativa do estudante.

6 Considerações finais

A pesquisa identificou que o uso das tecnologias digitais e redes sociais integradas às práticas pedagógicas se fazem presentes na formação inicial dos estudantes indígenas dos cursos de licenciatura de uma Universidade particular de ensino.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Considerando os depoimentos do estudantes indígenas de diversas etnias, demonstrou que às suas experiência e vivências do contexto são compartilhadas pelas redes sociais e observamos nas narrativas que a rede social, poderá contribuir para motivar e envolver os estudantes tornando-os mais críticos, participantes e menos passivos, o que constitui um objetivo importante na educação.

Contudo, a partir da pesquisa, almejamos contribuir com os professores e com a comunidade acadêmica, no sentido de encontrar formas de integrar as tecnologias digitais e rede social no processo de ensino e aprendizagem, como estímulo à utilização de redes de aprendizagem que ofereçam possibilidade enriquecedora do ponto de vista tanto pessoal, quanto educacional com a participação ativa do estudante.

7 Referências

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BARRETO, R. G. (Org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BUGEJA, M. 'Facing the Facebook' **The Chronicle of Higher Education**, 2006, 52,21, January 27 th, p.C1

CASTELLS, M. **A galáxia internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

CASTELLS, M. "Creativity, Innovation and Digital Culture. A Map of Interactions". **Telos: Cuadernos de comunicación e innovación**, n. 77, 2008. Disponível em: <https://telos.fundaciontelefonica.com/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=3.htm>. Acesso em: 03 ago. 2020.

FREITAS, A. V.; LEITE, L. S. **Com giz e laptop: da concepção à integração de políticas de informática**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Vani Moreira Kensi. -Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação)

LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea, 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34 ed., 1999.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.) DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, p. 9-29, 2004.

MORAES, M. C. Novos desafios éticos em um mundo complexo, plural e digital. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**. Campinas, v. 1, n.1, p. 165-187

NASCIMENTO, A. C.; URQUIZA, A. H. A.; MEDEIROS, H. Q. . Educação Escolar Indígena: Diálogo de Saberes e Epistemologias. In: BACKES, J. L.; PAVAN, R. (Org.). **Relações Étnico-Raciais, Gênero e Desigualdade Social na Educação Básica**. Campinas: Mercado de Letras, 2016, v. 1, p. 129-146.

PARENTE, A. **Tramas da Rede**. Novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre, Sulina, 2004.

PORTO, C.; F, S. L. ; LINHARES, R. N. A produção científica na era das tecnologias móveis e redes sociais. In: PORTO, C; SANTOS E.; OSWALD, M. L.; COUTO, E. (Org.). **Pesquisa e mobilidade na cibercultura**: itinerâncias docentes. Edufba: Salvador, 2015, v. 1, p. 25-42.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTOS, R; SANTOS, E. O. . Práticas Multirreferenciais de Educação Online: Expressões de uma Pesquisa. Revista **Eletrônica de Educação**. São Carlos, v. 7, p. 153-172, 2013.

SANTOS, A. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. (Org.). **Recursos educacionais abertos**: práticas colaborativas políticas públicas. Salvador: EDUFBA; São



INTEGRA
EdD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 71-90. Disponível em:
<http://www.livrorea.net.br/livro/livroREA-1educacao-mai2012.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SANTOS, R.M.R; PANIAGO, M. C. L. . Pertencimento, Identidades e Diálogos Interculturais em uma Formação Continuada Virtual. In: BACKES J. L; PAVAN R. (Org.). **Currículos, Diferenças e Fronteiras da Exclusão**. Relações Étnico-Raciais e de Gênero. Campinas: Mercado de Letras, 2019, v. 1, p. 65-80.

SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista da comunicação**: conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. 2014.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a reflexão como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio-ago. 2008.

ZIEGLER, S. 'The (mis)education of Generation M' Learning, **Media and Technology**, 2007, 32, 1, pp.69-81.